

Cardoso confirma conversão salarial pela média

Ministro Cardoso diz que não haverá perda para o funcionalismo público porque a nova política só será posta em execução quando o cruzeiro real for estável, respeitada a lei vigente na data-base

BEATRIZ ABREU

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, confirmou ontem que os salários dos servidores públicos serão convertidos pela média de um determinado período, e não pelo pico, no momento em que o governo adotar o programa de estabilização que ele deve anunciar em breve, conforme noticiou ontem o *Estado*. Os salários serão corrigidos com base na variação média do novo indexador da economia, que Cardoso vai anunciar nos próximos dias. Cardoso esclareceu, no entanto, que a nova política só vai vigorar quando o cruzeiro real for estável e o presidente Itamar Franco decidir pela sua execução. Ele assegurou que será respeitada a lei vigente na data-base.

"Em janeiro, os funcionários públicos receberão integralmente a reposição da inflação ocorrida", disse Cardoso, em entrevista concedida ainda em Toronto e divulgada no *Jornal da Globo* que foi ao ar na madrugada de terça-feira. "Quando se adotar o plano de estabilização e se disser que o cruzeiro real está estável, não se poderá fazer um acordo salarial com reajuste pelo pico, porque o aumento será brutal", disse. "E, aí, a opção será o aumento pela média."



CESTA DE MOEDAS DARÁ ORIGEM A INDEXADOR

Cardoso insistiu que a mudança na política salarial não implicará perda salarial para o funcionalismo. "Todos vão ganhar", assegurou. Segundo Cardoso, "o governo não quer que os salários paguem o preço do ajuste, de maneira nenhuma."

Cesta — Cardoso confirmou também que o novo indexador será diário e, em algum momento, irá se converter em nova moeda. Admitiu, ainda que, com a implantação do novo indexador, poderá até haver uma "certa variabilidade nos preços", porque o índice será diário. "Só que em vez de se trazer a inflação passada, vamos jogar com a inflação futura", insistiu, para caracterizar que o objetivo do governo em criar um novo indexador é eliminar a memória inflacionária.

O novo indexador, segundo Cardoso, poderá ser formado a partir da variação de uma cesta de moedas. A hipótese de vincular o índice somente ao dólar, embora fosse mais prática, foi descartada porque "se correria o risco de engessar a economia". Cardoso disse ainda que a paridade obedecerá a uma "margem de variação", porque o governo não quer fazer como outros países, que estabe-

leceram paridade de um por um e acabaram enfrentando problemas com as exportações. "Não há nenhuma dificuldade na tentativa de ligar o novo índice a um conjunto de moedas, inclusive o dólar."



José Varella/AE

Itamar Franco vai decidir quando nova política entra em vigor